

## O gênero testamento e a escatologia realizada em Efésios

*The testament genre and the realized eschatology in Ephesians*

*Francisco Benedito Leite*

### Resumo

O presente ensaio é um estudo exegético e teológico sobre o texto bíblico de *Efésios*, no qual se discute a classificação de seu gênero literário e discursivo, propondo que por seu conteúdo possamos classifica-lo como ‘testamento’, uma forma textual típica do mundo bíblico. O que pode ser afirmado, sobretudo, a partir das autorreferências que Paulo – que é o autor implícito, mas não o real escritor do documento – faz a si mesmo e à sua condição de prisioneiro de Cristo. Em seguida, são discutidas as ocorrências da chamada escatologia realizada e do esmaecimento das perspectivas teológicas nessa carta que podemos definir como ‘paulinismo inautêntico’. Tanto uma quanto outra dessas duas características de *Efésios* situam-na histórica e teologicamente na segunda geração de cristãos, isso é, na época posterior à vida do Apóstolo Paulo, que ao ser narrada no conteúdo desse documento serve como evidência de que, ao menos parcialmente, trata-se de uma ficcionalidade.

**Palavras-chave:** Efésios, gênero literário, carta, testamento, escatologia

## Abstract

This essay is an exegetical and theological study of the biblical text of Ephesians, in which the classification of its literary and discursive genre is discussed, proposing that its content can be classified as a 'testament', a typical textual form of the biblical world. This can be affirmed, above all, from the self-references that Paul - who is the implicit author, but not the actual writer of the document - makes to himself and his condition as a prisoner of Christ. Next, the occurrences of the so-called realized eschatology and the fading of theological perspectives in this letter, which can be defined as 'inauthentic Paulinism', are discussed. Both of these characteristics of Ephesians historically and theologically situate it in the second generation of Christians, that is, in the period after the life of the Apostle Paul, which, when narrated in the content of this document, serves as evidence that, at least partially, it is a fictional work.

**Key words:** Ephesians, literary genre, letter, testament, eschatology

## Introdução

As cartas compõem uma importante parte do Novo Testamento, como podemos ver. Excetuando-se os quatro evangelhos e *Atos dos Apóstolos*, todos os outros dezesseis textos bíblicos neotestamentários, de fato, são ou, pelo menos, apresentam-se como cartas (inclusive o Apocalipse de João supostamente contém cartas em seu conteúdo). Desde o século XIX, no entanto, descobriu-se que parte desses documentos não eram epístolas genuínas, pois não circularam como correspondências entre um remetente e um destinatário reais. Em vez disso, eram textos teológicos que foram recebidos e transformados em cartas pela posteridade cristã.

Certamente esse foi o caso de *Efésios*, cujo conteúdo é apontado como sendo dependente de *Colossenses*, e a ausência de elementos formais indispensáveis a qualquer correspondência, a diferença estilística em vista de outros textos paulinos e a discrepância teológica com a teologia paulina autêntica demonstraram, há um bom tempo, que esse documento não era uma carta genuína quando foi escrito e, ao que parece, foram os cristãos da segunda

geração que lhe proporcionaram uma moldura epistolar que não fazia parte de sua estrutura original.<sup>1</sup>

Por causa dessa descoberta, *Efésios* passou a ser compreendido como um tratado teológico, porém – e é isso que argumentamos –, nada impede que o tratado teológico esteja contido em um texto de gênero testamento, que, afinal de contas, foi recorrentemente utilizado por judeus e cristãos da Antiguidade para elaboração de seus textos religiosos, como podemos indicar por meio das seguintes obras: *O Testamento dos Doze Patriarcas*, *O Testamento de Jó*, *O Testamento de Abraão*, *O Testamento de Salomão* e *I Enoque* entre obras apócrifas e pseudoepígrafas, e *I e II Timóteo* e *Tito* entre as obras canônicas.

De acordo como nossa forma de compreender *Efésios*, esse documento cristão teve o objetivo de oferecer uma renovada perspectiva teológica e ético-doutrinal à segunda geração de cristãos por meio da voz do Apóstolo Paulo, que a essa altura dos acontecimentos já não estava mais presente. Para executar seu objetivo, o desconhecido autor real de *Efésios* atribuiu como legado do apóstolo Paulo um conteúdo de revelações e procedimentos éticos que, apesar de antigos, só foram explicitados pelo apóstolo quando estava na prisão, prestes a ser executado. Esse é o recurso literário típico dos autores que escreveram no gênero testamento.

A hipótese proposta é que *Efésios* foi escrita originalmente como um testamento, um discurso de despedida do Apóstolo Paulo destinado a um grupo indeterminado de fiéis. Atestam esse fato a argumentação sobre a escatologia realizada e o esmaecimento do genuíno paulinismo que são apresentados nesse ensaio após a apresentação dos problemas literários que indicam que *Efésios* não é uma carta, bem como a definição do gênero testamento.

## 1. *Efésios* é uma carta paulina?

Segundo a maioria dos exegetas histórico-críticos, são raras as possibilidades de o texto de *Efésios* realmente ter sido escrito pelo Apóstolo Paulo, pois as características teológicas, formais e literárias desse documento apontam para a existência de diferenças muito significativas entre o seu

---

<sup>1</sup> KÜMMEL, W. G., Introdução ao Novo Testamento; VIELHAUER, P., História da Literatura Cristã Primitiva.

conteúdo e os conteúdos das sete cartas cuja autoria paulina é incontestável (Rm, 1 e 2Cor, Gl, Fl, 1Ts, Fm).

Existe a possibilidade de *Efésios* ter sido elaborada a partir do procedimento de ampliação do conteúdo de *Colossenses*. Kümmel,<sup>2</sup> Vielhauer,<sup>3</sup> Dettwiler<sup>4</sup> e Lourenço<sup>5</sup> apontam a existência de múltiplos paralelismos que atestam essa hipótese. Mesmo que haja muita discussão sobre o assunto, ao menos a afirmativa de que textualmente *Efésios* depende de *Colossenses* é amplamente reconhecida e aceita.

De qualquer forma, por uma série de características que apontaremos abaixo, dificilmente se justifica que o texto que está em nossas Bíblias e recebeu o título de *Carta aos Efésios* seja uma autêntica correspondência que realmente foi escrita pelo Apóstolo Paulo e endereçada para a comunidade cristã que se reunia na cidade de Éfeso.

Em seus manuscritos mais antigos, o endereçamento e o nome da cidade não estão indicados em nenhum lugar ao longo de todo o seu conteúdo. Exceto pelo fato de que em manuscritos tardios contém em *Efésios* 1,1: a referência ao local-“em Efésios”, não há nada que relacione qualquer conteúdo da carta com a conhecida cidade da Ásia Menor que foi tão importante para o ministério paulino. Tudo indica que “em Efésios” foi inserido em manuscritos que passaram a circular depois da elaboração das primeiras versões do texto e a ocorrência da menção do nome da cidade uma única vez em todo o texto é a evidência de uma inserção feita posteriormente para simular que o conteúdo textual desse documento fosse de uma carta.<sup>6</sup>

A inserção feita no documento em um estágio antigo de sua circulação obteve o êxito de passar despercebido aos olhos dos leitores por um longo período da história da pesquisa, pois somente entre o fim do século XVIII e início do XIX, percebeu-se que aí estava uma alteração feita no texto para incluir Éfeso entre as comunidades da Ásia Menor que receberam correspondência do Apóstolo Paulo, uma vez que é estranho que uma igreja com tamanha relevância não estivesse na lista das comunidades com as quais o Apóstolo manteve comunicação epistolar e, em consequência da ausência dessa

---

<sup>2</sup> KÜMMEL, W. G., Introdução ao Novo Testamento.

<sup>3</sup> VIELHAUER, P., História da Literatura Cristã Primitiva.

<sup>4</sup> DETTWILER, A., A Epístola aos Efésios. p. 357-375.

<sup>5</sup> LOURENÇO, F., Nota introdutória à Carta aos Efésios. p. 323-325.

<sup>6</sup> KÜMMEL, W. G., Introdução ao Novo Testamento, p.461.

comunicação, não havia deixado nenhum documento canônico que trouxesse “Efésios” em seu título.

De um ponto de vista histórico, não é difícil compreender que o fato de Éfeso ter sido um lugar onde Paulo realizou um importante trabalho missionário (At 19) e, apesar disso, não ter restado vestígios de uma carta autêntica enviada pelo apóstolo à igreja cristã que se reunia ali provavelmente levou a geração seguinte de cristãos a reivindicar que algum conteúdo do discurso teológico paulino devesse ser associado à cidade dos efésios e por isso o nome da cidade foi inserido na saudação de um texto escrito em época posterior à morte de Paulo. Nesse caso, o acréscimo partiu da interpretação posterior de cristãos que atribuíram por intuição própria um destinatário a um texto que era destinado a circular por comunidades cristãs indistintamente.<sup>7</sup>

Outro fato que endossa a impossibilidade da autoria paulina é a falta de conhecimento que o apóstolo aparenta ter da comunidade dos efésios no conteúdo do texto da suposta carta (Ef 1,15; 3,2-4; 6,23-24), enquanto que o livro canônico de *Atos dos Apóstolos* (cuja narrativa histórica também não é totalmente plausível) afirma que Paulo fundou a igreja da cidade de Éfeso e lá viveu por três anos. Se essas informações forem fidedignas, o apóstolo deveria conhecer os membros da comunidade e as dificuldades concretas que essas pessoas enfrentavam e assim teria condições de nomeá-las assim como aconselhá-las sobre os problemas que enfrentavam, como Paulo fez nas epístolas cuja autoria é inquestionável.

A ausência de nomes de cristãos e cristãs que conviveram com o Apóstolo na comunidade de Éfeso e a repetitiva autorreferência de Paulo sobre a autoria do texto (1,1; 3,1; 4,1) podem ser consideradas como evidências de que o texto carta é uma carta genuína no que diz respeito ao seu gênero, assim como indica sua pseudoepígrafia, pois são itens que figuram no texto justamente para indicar o gênero e a autoria, enquanto, em um texto, as menções aos nomes estão em discursos que soam com mais naturalidade. A repetitiva afirmação do próprio Paulo sobre ter escrito o conteúdo é indicativo de que já existiam outros autores se passando por Paulo, e isso só ocorreu depois da morte do apóstolo, quando seu nome passou a ser reverenciado por parte dos cristãos graças ao grande legado missionário deixado por ele.

---

<sup>7</sup> KÜMMEL, W. G., Introdução ao Novo Testamento, p.461-461.

Há teólogos, inclusive, que entendem que o conteúdo original que levou Colossenses e Efésios a serem produzidas era, na verdade, um tratado batismal, pois ao longo desses textos há muitas palavras típicas da liturgia cristã, além de fórmulas litúrgicas – nesse sentido, note particularmente *Efésios* 1,3-23. Não se tem certeza quanto a isso, mas percebe-se que ambos os textos insistem na valorização da experiência religiosa cristã comunitária que é indicada pela frequentemente mencionada sensação do “estar em Cristo”, que, nesse caso, é compreendida pelo viés institucional, através do qual poderíamos decifrar a fórmula teológica pelo seu significado correspondente: “estar na igreja”, pois de modo nenhum, em Efésios, o “estar em Cristo” indica a fruição individual do “estar em Cristo” das cartas paulinas autênticas. De modo muito mais objetivo nesse texto “estar em Cristo” é sinônimo de estar na igreja, que a essa altura já se compreende uma instituição.

No que diz respeito ao gênero, essas informações nos indicam que *Efésios* não passa de uma, carta não genuína, no que diz respeito ao seu gênero, pois seu conteúdo trata-se de um breve tratado teológico, relacionado principalmente com o batismo e com a inserção do fiel crente no “corpo de Cristo” e com outras respostas que os cristãos da segunda geração precisavam obter de uma autoridade, como era o caso do Apóstolo Paulo. Na seção subsequente, verificaremos em que sentido o texto de *Efésios*, que é um tratado teológico no que diz respeito ao seu conteúdo, poder ser classificado como testamento no que tange ao seu gênero.

## 2. Efésios, um testamento literário fictício do apóstolo Paulo

A palavra testamento é uma tradução possível para o termo hebraico *berit* [ברית]<sup>8</sup> que é utilizado para se referir à aliança existente entre Deus e os seres humanos, sobretudo a que foi feita com o povo judeu por meio da Lei (*Torah*). É bem comum que *berit* seja traduzido por “aliança”, mas isso não muda em nada a argumentação que se segue quanto ao significado de “testamento” (que, todavia, pode ser considerado sinônimo de aliança) e a utilização dessa palavra para designar um gênero textual.

---

<sup>8</sup> SCHÖKEL, L. A., Dicionário Bíblico Hebraico-Português, p118.

No caso da língua helênica, geralmente a palavra grega *diathékē* [διαθήκη]<sup>9</sup> é traduzida para a língua portuguesa como “testamento”. Apesar de outros significados que esse vocábulo possui, *diathékē* foi utilizada pelos primeiros cristãos para traduzir a palavra hebraica *berit* para o idioma grego. Os tradutores da Bíblia para as línguas modernas entenderam a ligação entre os dois termos, que, por sua vez, correspondem ao latim *testamentum* que aparece nas línguas modernas.

Como sabemos pela utilização ordinária que se faz de “testamento” na língua portuguesa contemporânea, seu significado está relacionado com um documento que discrimina a doação dos bens a ser realizada após a morte do donatário conforme os critérios que constam ali, que foram deixados pelo próprio donatário.

No Mundo Antigo, além de deixar uma herança material, o patriarca também deixava uma herança simbólica caracterizada por ensinamentos particulares deixados a um grupo restrito, quer de familiares, quer dos discípulos mais chegados. Essa herança simbólica pode ser a distribuição de atribuições e bênçãos específicas, como verificamos nas passagens de despedidas dos patriarcas da Bíblia Hebraica<sup>10</sup> (Gn 49), ou revelações que a posteridade precisa conhecer diante de iminentes novidades, como está registrado nos livros apócrifos e pseudepígrafos<sup>11</sup> desse gênero.

“Testamento” também está ligado com a ideia de tradição, pois uma vez que foi Deus quem primeiro realizou um testamento, uma aliança, um pacto com o povo judeu, coube à posteridade transmitir esse testamento às novas gerações de seres humanos que nasceriam em outros contextos histórico-sociais. Nesse sentido,

---

<sup>9</sup> RUSCONI, C., Dicionário do Grego do Novo Testamento, p.123.

<sup>10</sup> Gênesis 49 é o melhor exemplo de texto do gênero testamento no cânon cristão. A partir desse modelo desenvolveram-se novos textos mais extensos que também podem ser considerados do mesmo gênero, como por exemplo Testamento dos Doze Patriarcas, Testamento de Salomão e Testamento de Jó, que constam entre os apócrifos do Antigo Testamento. No Novo Testamento, as cartas pseudopaulinas (1Tm, 2Tm e Tt) reconhecidamente são testamentos, pois o apóstolo Paulo nelas se enuncia em tom de despedida, por isso dá orientações aos seus sucessores. *Efésios* e *Colossenses* também tem essa mesma característica, apesar disso, está em tom e estilo particulares, como pretendemos demonstrar nesse ensaio.

<sup>11</sup> Por exemplo, o tomo V da obra *Apócrifos del Antiguo Testamento* organizado por Diez Macho contém 8 livros classificados como “testamento ou discursos de adeus”. Além dos livros que estão nesse tomo havia muitos outros testamentos no Mundo Antigo, pois tratava-se de um gênero usado com recorrências por judeus e cristãos.

testamento como gênero literário pretende ser o conteúdo traditivo, que se transmite desde a Antiguidade para as novas gerações.

Se já foram convincentes os apontamentos feitos acima que explicaram *Efésios* não é uma autêntica correspondência enviada pelo Apóstolo Paulo a uma comunidade cristã primitiva e por isso o documento, de fato, não é uma carta, podemos a partir de agora entender em que sentido *Efésios* pode ser entendido como um testamento no que diz respeito ao seu gênero.

A primeira e mais fundamental argumentação para a compreensão de *Efésios* como um testamento está nos versículos em que o autor implícito, o Apóstolo Paulo, refere-se a si mesmo em primeira pessoa na condição de prisioneiro (Ef 3,1; 4,1; 6,20). Assim como no *Testamento dos Doze Patriarcas*, em *I Enoque* e em outros testamentos apócrifos e pseudepígrafos, o gênero testamento é utilizado para transmitir uma tradição que, apesar de sua antiguidade, fora preservada em mistério e somente agora é revelada à posteridade, tendo em vista a proximidade da despedida definitiva daquele que era portador dessa determinada revelação. No caso do Apóstolo Paulo, sua estadia na prisão indica que o fim de sua vida está próximo e ele precisa transmitir a herança simbólica (tradição) que recebera aos seus sucessores, leitores implícitos de *Efésios*.

De acordo com a tradução de Frederico Lourenço (2018), em *Efésios* 3,1 lemos: “Por esta razão eu, Paulo, agrilhado de Cristo por vós gentios (...)”. Na sequência dessa autorreferência aparece o conteúdo da revelação que Paulo recebera e a partir daquele momento deveria ser conhecido por toda a posteridade. Anunciadamente aparecem os termos “revelação” (3,3) e “mistério” (3,4), cujos conteúdos anteriormente eram totalmente desconhecidos, mas “agora”, pela revelação dada ao apóstolo, foi dada a conhecer, como podemos ler em *Efésios* 3,5: “o qual, em outras gerações, não foi dado a conhecer aos Filhos da Humanidade, tal como agora foi revelado aos seus santos apóstolos e aos profetas em espírito.”

Lemos em 3,6: “para serem os gentios herdeiros-conjuntos, corpos-conjuntos e membros-conjuntos da promessa em Cristo Jesus através da boa-nova”. Isso significa que conteúdo fundamental que se revela aos leitores implícitos de *Efésios* é que os não-judeus foram incluídos por Deus, por meio de Jesus, na mesma herança que outrora pertencia exclusivamente ao povo de



Israel, e agora judeus e não-judeus constituem-se um só povo, conforme lemos em Efésios 2,14“(...) tendo feito os dois povos fez um povo (...).”

Enquanto a primeira autorreferência que o autor implícito fez à sua situação de prisioneiro de Cristo fundamenta a inclusão dos não-judeus no povo de Deus, o que não era presumido anteriormente, mas agora é revelado pelo apóstolo, por sua vez, a segunda autorreferência, que está em *Efésios* 4,1 – a saber: “Exorto-vos, por conseguinte – eu, o aguilhoado no Senhor –, a caminhardes de forma digna do chamamento a que fostes chamados” – fundamenta a exortação quanto ao padrão ético que se deve ter de agora em diante. Apesar de anteriormente não serem necessariamente conhecidas todas as recomendações de comportamento que serão recomendadas por Paulo a partir de agora, elas estão embasadas nas palavras do apóstolo-mártir, que por sua atividade evangelística e por seu testemunho que se consumarão com o sacrifício de sua própria vida – como é de se supor que acontecerá – tornam plausíveis quaisquer recomendações contidas nas revelações que são transmitidas.

De acordo com esses argumentos, conclui-se que *Efésios* pode ser classificado como testamento. Em primeiro lugar, a autorreferência do autor implícito como prisioneiro que está prestes a ser morto e que, portanto, não pode mais realizar atividade alguma e por isso precisa transmitir as revelações que recebera para seus seguidores que realizarão a atividade evangelística e a vida cristã na posteridade. Em segundo lugar está a reprodução de um padrão dos testamentos apócrifos e pseudoepígrafos, conforme o qual as revelações transmitidas, apesar de serem novidades para aqueles que a recebem, na verdade são antigos mistérios preservados em oculto que a partir de então precisam ser revelados. Por fim, a completa ausência de recomendações concretas para a vida humana em situações ordinárias e cotidianas de cristãos em meio aos desafios que poderiam enfrentar. No lugar disso, as recomendações éticas do autor implícito são praticamente afirmações dogmáticas de padrões comportamentais cristalizados pela segunda geração de cristãos.

As fórmulas litúrgicas que estão em todo o texto de *Efésios*, sobretudo no primeiro capítulo, que indicam que *Efésios* tenha as características de um tratado teológico, não entram em choque com a afirmação feita acima de que *Efésios* tem características de testamento, pois conforme os estudos filológicos de Mikhail Bakhtin,<sup>12</sup> no Mundo Antigo, na época do helenismo,

---

<sup>12</sup> BAKHTIN, M., Teoria do Romance III.

desenvolveram-se gêneros híbridos que combinavam as características de dois ou mais tipos de Texto. Hoje em dia, nos estudos contemporâneos sobre os gêneros discursivos, desenvolveu-se uma visão mais ampla sobre as considerações que se faz a respeito de um gênero literário/discursivo<sup>13</sup> e as classificações dos textos não unilaterais como se considerava antigamente na exegese histórico-crítica. O fato de o conteúdo de *Efésios* corresponder a um testamento não impede que esse conteúdo tenha sido “envernizado” pela aparência de um tratado teológico, que, todavia, reconhecemos como uma estratégia literária que desenvolve uma ficção literária, criada pelo autor real para aumentar a plausibilidade do que escreveu.

“Envernizar” um tratado teológico com o gênero testamento implica aumentar seu potencial persuasivo tanto imediato quanto em longo prazo. Tendo recebido esse crédito de seus primeiros leitores, de sua audiência, o texto conduzia as pessoas a acreditarem e a aceitarem novas revelações e a mudança de comportamentos a partir de orientações que advinham de um Apóstolo Paulo cuja teologia era reconstruída a partir das novas necessidades que cristãos e cristãs daquela época passavam a ter. Nisso tudo, o desconhecido autor real de *Efésios* teve verdadeiro êxito.

### 3. A escatologia e o paulinismo de Efésios

Kümmel,<sup>14</sup> Vielhauer<sup>15</sup> e Dettwiler<sup>16</sup> situam a datação da escritura de *Efésios* entre 80 e 110 d.C., e como localização indicam a Ásia Menor. Além das informações que podem ser obtidas a partir de outras obras literárias da época, os autores também se baseiam nas características teológicas de *Efésios* para propor essa datação. O conteúdo desse documento apresenta uma proposta escatológica diferente da apocalíptica cultivada pela fé dos primeiros cristãos, assim como o próprio pensamento paulino só existe em “caricatura”. Vamos verificar esses dois aspectos do conteúdo de *Efésios*.

---

<sup>13</sup> BAKHTIN, M., Os Gêneros do Discurso.

<sup>14</sup> KÜMMEL, W. G., Introdução ao Novo Testamento, p. 479.

<sup>15</sup> VIELHAUER, P., História da Literatura Cristã Primitiva, p. 245.

<sup>16</sup> DETTWILER, A., A Epístola aos Efésios, p. 367.

### 3.1. Características da escatologia em *Efésios*

Quanto à contextualização histórica de *Efésios*, Rowland e Morray-Jones<sup>17</sup> afirmam que é frequente que se trate esse texto como exemplo para se estudar a segunda geração do Cristianismo, quando o fervor escatológico diminuiu e a preocupação com a função da igreja no mundo gradualmente assumiu o lugar central na mente dos cristãos.

O que se evidencia em *Efésios* como característica dessa preocupação é o contraste dualista entre duas eras, em que a ênfase na atividade cristã concreta no mundo é substituída por um dualismo cosmológico de “céu e terra, acima e abaixo”. A escatologia futura ainda está presente em *Efésios* (1,14; 2,7; 4,10; 5,5; 5,27; 6,8-13), mas a ênfase na presente posse que a igreja desfruta é bastante enfatizada, como podemos perceber nos versículos indicados acima.

Em *Efésios* há seis ocorrências do termo chave “mistério”. O mistério de Cristo (3,4; Cl 4,3) é o desígnio divino (1,10; Rm 8,29) e a conclusão de tudo em Cristo. Este mistério ficou oculto para as gerações do passado (3,5; Rm 16,25), mas agora é revelado aos santos apóstolos e profetas no Espírito. O conteúdo desse mistério é de que as nações são participantes da herança das promessas de Cristo. O mistério não é nada menos do que o evangelho que é agora revelado para a justiça de Deus, como já se afirmava nos textos paulinos de autoria autêntica (Rm 3,21, 16,25-27).

Ao lado dessa ênfase no mistério, em *Efésios*, assim como em *Hebreus*, aparece um grande movimento apocalíptico, espacial e dualista. Na abertura do segundo capítulo de *Efésios*, o triunfo de Cristo é enfatizado através da exaltação (Ef 2,21). Em seu texto, o escritor usa a frase “nas regiões celestes” que ocorre várias vezes na epístola para descrever o lugar em que Cristo está assentado em sua glória (1,3; 2,6; 3,10; 6,12). A chave para entendimento da frase está em 1,20, versículo no qual a dimensão espacial do lugar ocupado por Cristo é descrita. A atenção do leitor é direcionada para o lugar onde Cristo está entronizado em majestade divina.

Em *Efésios* 2,6, o escritor menciona os cristãos que foram ressuscitados com Cristo e assentados com ele nos lugares celestiais. Isso sugere que o autor implícito entendia que os cristãos da comunidade que passaram para a luz do evangelho estavam já, no presente momento de suas existências, preparados

---

<sup>17</sup> ROWLAND, C.; MORRAY-JONES. C, R. A., The Mystery of God.

para desfrutar da glória que cerca o trono de Deus, que é fruída por Cristo que está à sua direita.

De modo semelhante, em *Efésios* 3,1, a benção que Deus tem concedido aos cristãos nos lugares celestiais qualifica-os a participarem na glória que agora pertence ao Cristo ressurreto que está no céu. Eles agora podem desfrutar daquilo que somente foi manifestado na Terra na plenitude dos propósitos de Deus (Cl 1,12).

As outras duas referências a “nos lugares celestes” abordam um diferente assunto: o relacionamento da igreja com os poderes terrenos e celestiais. Em *Efésios* 3,10, o autor trata da sabedoria de Deus feito conhecido pelos poderes por intermédio da igreja. A igreja transforma-se em agente de Cristo no trabalho de salvação. De acordo com essa passagem, o mistério do evangelho é proclamado por meio da ação da igreja, que está unida a Cristo, o qual a qualifica a proclamar os mistérios divinos da salvação.

Em *Efésios* 6,12, o escritor aborda a luta de vida ou morte contra as hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais, contra as quais a proteção divina é indispensável para esse corpo de pessoas que compõe a igreja, que apesar dos direitos divinos que já lhes foram concedidos de antemão, continuam a viver a fragilidade da vida na carne, no sentido em que “carne” significa a fragilidade transitória da vida humana terrena nos textos cuja autoria é atribuída a Paulo.

Em *Efésios* 4,8s. (“Por isso diz: tendo subido à altura, capturou o cativo; Deu dadia aos homens [...]) o autor implícito interpretou o Salmo 67,19 da Septuaginta – 68,18 na Bíblia Hebraica – (“Subiste até o alto; tornaste cativo o cativo. Recebeste presentes, <dados> por uma pessoa. Também <havia entre eles> desobedientes, para <lá> morarem.” – versão da LXX,<sup>18</sup> – a partir da linguagem de ascensão celestial, ignorando o contexto histórico a que se refere o cativo mencionado no salmo. De acordo com a perspectiva da ascensão aos céus que é evocada pela linguagem desse versículo, o autor propõe uma interpretação para a significação teológica do ministério terreno de Jesus, que pode ser afirmado dentro da igreja, no momento histórico em que o autor vive e frui da experiência mística pressuposta ao longo de seu texto. Com a leitura de que “Cristo levou cativo o cativo” (Ef 4,8), alude-se à libertação das amarras da vida terrestre caracterizada pela “carne” e por outras forças do

---

<sup>18</sup> BÍBLIA., Vol. IV, p.166.

mal que operam na atual era, contra as quais se precisa “lutar” (Ef 6,12). Assim como também se alude que nessa experiência de ascensão realizada pelos cristãos, que é um adiantamento do encontro e unidade final com Cristo. Esse adiantamento das experiências que serão fruídas no futuro está mencionado ao longo do capítulo 1 de Efésios, quando se descreve ações futuras como se já tivessem sido vividas, por exemplo: “nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo” (Ef 1,3). No entanto, deve-se notar que bênçãos como essas foram concedidas como dons para a vida comunitária no momento presente, pois todos os verbos do capítulo 1 de Efésios estão no plural. Aqui, a especulação da natureza da ascensão transformou-se, em parte, em um discurso ético do caráter apocalíptico e cósmico da vida de Cristo e dos benefícios que ela concede à comunidade concreta dos cristãos na contemporaneidade.

O normal e o extraordinário são colocados juntos na vida comum e ações morais, abertas para todos os santos (Ef 3,18). O texto de *Efésios* representa uma mudança nas preocupações escatológicas. Em vez de o apocalipsismo ser um meio em que o visionário revela os segredos do futuro, é um escrito no qual a ênfase está na presente glória do céu aplicada na vida presente. Em *Efésios*, as ideias apocalípticas deixam de ser sobre um deslumbrar futuro, aquilo do que está por vir, para se transformar na participação presente da igreja e para buscar o entendimento dos mistérios que agora são revelados.

### 3.2. Esmacimento do paulinismo autêntico

Apesar do esmacimento do paulinismo autêntico, *Efésios* teve grande importância em seu contexto, uma vez que atualizou a teologia do Apóstolo Paulo para a nova geração de cristãos, para os quais a mensagem das cartas autênticas tornava-se parcialmente obsoleta por não tratar dos problemas concretos vivenciado pela nova geração de cristãos.

Tendo em vista que a *parousía* não ocorreu para a primeira geração de cristãos, conforme Paulo afirmara (1Ts 4,13-17) e que o Cristianismo se tornava uma religião universal que precisava se organizar institucionalmente e entender seu lugar no mundo, o que é uma situação bem diferente da vivida pelas comunidades cristãs independentes que estavam espalhadas pelo Império Romano com pouco contato umas com as outras e acreditando que sua própria

geração era a última a existir sobre a face da Terra. Seria imprescindível, a partir de então, desenvolver uma teologia que estabelecesse o vínculo entre os cristãos de diferentes origens, que estavam residindo em diferentes lugares da Terra. Por isso conceitos e ideias teológicas como “estar em Cristo”, “corpo de Cristo”, “a exaltação superior de Cristo” e, sobretudo, “a escatologia realizada” seriam muito caros neste novo período da história do Cristianismo.

O “Corpo de Cristo” em *Efésios* aparece pelo menos sete vezes (Ef 1,23, 2,16, 3,6, 4,4, 4,16, 5,23, 5,30), das quais três vezes o termo está relacionado com a cabeça, que é Cristo, que aparece separadamente (Ef 1,22, 4,15, 5,23). Há diferenças significativas na concepção que se tem sobre o “corpo de Cristo” em vista de I Coríntios (uma carta paulina incontestável), que afirma que Cristo é a totalidade do corpo (Cristo é a soma de todos os órgãos da comunidade indistintamente, inclusive a cabeça) (1Cor 12,12-27) que, neste caso, era usado como metáfora para comunidade local. Em contraposição a essa metáfora, em *Efésios*, Cristo é a cabeça do corpo que é uma instituição universal. “Como cabeça” ele está em posição exaltada em vista do restante de seu corpo que é a igreja.<sup>19</sup>

Na continuidade do que foi descrito acima, entende-se também que a experiência do “estar em Cristo”, que na teologia paulina autêntica é uma fruição mística que os membros do corpo de Cristo fruem individualmente – ainda que na vivência comunitária –, passa a ser, em *Efésios*, sinônimo de “estar na igreja”, já que a partir de então Cristo passa a ser a instituição cristã universal<sup>20</sup>, uma vez que em *Efésios* e *Colossenses* não se fala mais em comunidade cristã local, mas sempre de uma igreja que é universal. Nessa nova concepção, os dons [*χαρίσματα*; *charísmata*] não são mais manifestações espirituais da comunidade local, mas passaram a ser ofícios padronizados para todas as comunidades (Ef 4,1-12). Além disso, nessa perspectiva, Cristo está envolvido na manutenção do funcionamento do mundo, mas não nos seus pormenores.<sup>21</sup>

Essa nova concepção se deu porque, na nova etapa vivida pelos cristãos que receberam esse texto, era necessário afirmar enfaticamente que Cristo está soberanamente exaltado sobre toda criatura. Dessa forma, em *Efésios* e *Colossenses*, sugere-se já terem se cumprido afirmações que pareciam ter sido compreendidas pelos primeiros cristãos como promessas futuras (1Cor 15,24-28;

<sup>19</sup> MOURA, R. L.; LEITE, F. B. *Oracula*, p.32.

<sup>20</sup> MOURA, R. L.; LEITE, F. B. *Oracula*, p.34.

<sup>21</sup> MOURA, R. L.; LEITE, F. B. *Oracula*, p.33.

Fl 2,10), “nele congregam todas as coisas” (Ef 1,10), “ele está acima de todo principado e poder” (Ef 1,21) “à direita de Deus” (Ef 1,20) e de maneira particularmente interessante, “ele levou cativo o cativo” (Ef 4,8-10).<sup>22</sup>

## Conclusão

Se, de acordo com o que a maioria dos exegetas vem afirmando desde o século XIX, *Efésios* é um tratado teológico e não uma carta, nada impede que o conteúdo do tratado teológico esteja contido em um texto cujo gênero é testamento, como tantos outros textos religiosos escritos por judeus e cristãos contemporâneos da época em que *Efésios* foi escrito. Contribui com essa afirmação o sentido lato que possui o texto tratado desde o mundo antigo até a contemporaneidade, pois a terminologia não é adequada para classificar estritamente um gênero, dado que um tratado pode ter vários formatos.

A escatologia realizada e a padronização da ética cristã que são propostas pela voz do “Apóstolo Paulo prisioneiro de Cristo”, que é uma ficção literária desse texto, o qual, na época em que foi escrito, já tinha sido condenado à morte há décadas.

Apesar disso, o recurso de atribuir ao apóstolo dos gentios em seus últimos momentos de vida as revelações que estiveram ocultas até aquele momento e a partir dali se revelavam, assim como a recomendação do novo procedimento ético a ser praticado pelos cristãos, alcançou êxito por ser convincente aos cristãos da segunda geração que precisavam adequar os antigos ensinamentos de Paulo ao novo momento histórico em que viviam.

O recurso literário utilizado pelo autor de *Efésios* conseguiu apresentar novas revelações à sua audiência cristã na tentativa de superar as querelas existentes entre judeus-cristãos quanto à recepção de gentios na nova aliança que Deus fez com a humanidade por meio de Jesus. Também a postura cristã no mundo que exige ética exemplar foi o legado imediato que esse documento deixou às comunidades cristãs.

---

<sup>22</sup> MOURA, R. L.; LEITE, F. B. Oracula, p.33.

## Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. **Os Gêneros do Discurso**: Organização, tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, M. **Teoria do Romance III**: O romance como gênero literário. Tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2019.

**BÍBLIA. Vol. II**. Novo Testamento: Apóstolos, Epístolas, Apocalipse. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

**BÍBLIA. Vol. IV**. Antigo Testamento: Os livros sapienciais. Tomo 2. Salmos, Salmos de Salomão, Odes, Provérbios. Lisboa, Quetzal, 2019.

DETTWILER, A. A Epístola aos Efésios. In: MARGUERAR, D. (Org.). **Novo Testamento**: História, Escritura e Teologia. São Paulo: Loyola, 2012, p.357-375.

KÜMMEL, W. G. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Edições Paulinas, 1982.

LOURENÇO, F. Nota introdutória à Carta aos Efésios. In: **BÍBLIA. Vol. II**. Novo Testamento: Apóstolos, Epístolas, Apocalipse. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

MACHO, D. (Org.). **Apócrifos del Antigo Testamento. Tomo V**: Testamentos o Discursos de Adios. Madrid: Crisandad, 1987.

MOURA, R. L.; LEITE, F. B. **O misticismo da cristologia cósmica das dêutero-paulinas**: Oracula. 8.13. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2012, p.25-52.

ROWLAND, C.; MORRAY-JONES, C. R. A. **The Mystery of God**: Early Jewish Mysticism and the New Testament. Leiden: Brill, 2009.

RUSCONI, C. **Dicionário do Grego do Novo Testamento**. São Paulo: Paulus, 2005.

SCHÖKEL, L. A. **Dicionário Bíblico Hebraico-Português**. São Paulo: Paulus, 1997.





ISSN 2596-2922

DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2023v4n7p26

VIELHAUER, P. **História da Literatura Cristã Primitiva**: Uma introdução ao Novo Testamento aos Apócrifos e aos Pais Apostólicos. Santo André: Academia Cristã, 2005.

***Francisco Benedito Leite***

Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo.

São Paulo / SP – Brasil

E-mail: ethnosfran@hotmail.com

Recebido em: 01/02/2023

Aprovado em: 14/04/2023